

CATEQUESE

Ano II – nº 13 – Maio – Junho 2011

Boletim Informativo do Secretariado Diocesano de Evangelização e Catequese de Coimbra
Coordenação: R. Leite, A. Santo e V. Marques

Propriedade: SDEC – Coimbra

Ainda há testemunhas...!?

Estava no hospital para visitar um familiar. Faltavam alguns minutos para o horário das visitas e tive de esperar, juntamente, com uma pequena multidão de pessoas, no átrio dos elevadores. Entretanto, fui observando o que se passava à minha volta. Vi bastantes rostos marcados pela ansiedade e nervosismo, que alguns tentavam disfarçar com sorrisos e conversas banais.

A



certa altura, reparo numa pessoa que se vai

metendo com os presentes. Muitos desviam o olhar, outros rapidamente a despacham. Reparei também que trazia uma revista na mão. Pensei que seria mais um a pedir, nestes tempos em que quem pede esmola nem sempre é pobre! Contudo, não me parecia, pois era ainda nova e vestia bem!

Chegou a minha vez de ser abordado:

- *Boa tarde. Posso roubar-lhe um minuto da sua atenção, enquanto espera?*

Respondo-lhe que sim, abanando a cabeça.

- *Já ouviu falar de Deus, com certeza...! Mesmo que não acredite, sabe que Ele nunca o deixa de amar a si e aos seus...!*

Sem me dar tempo para que lhe pudesse responder, começa então a discorrer um conjunto de palavras mais ou menos lógicas,

misturadas com alguma emoção, que terminaram na afirmação:

- *Eu também O encontrei na minha vida...!*

No preciso momento em que iria a começar a contar a sua experiência mais pessoal, o segurança dá a ordem para entrarmos nos elevadores daquele grande hospital. Pedi desculpa e disse aquela mulher que tinha de ir. Ela compreendeu e afastou-se, deixando-me passar. Depois, já a uns passos distância, chama-me.

- *Olhe, desculpe. Aceite esta revista, aqui fala coisas muito lindas de Deus.*

Aceitei a revista, agradei e continuei na direção dos elevadores. Na subida, fui folheando algumas páginas e reparei numa ou outra história aí narrada. Entretanto, cheguei ao piso marcado e fui fazer a visita que me levou àquele hospital.

Já noite, em casa, retirei do bolso a revista que aquela mulher me tinha dado e recordei o sucedido. Senti-me tocado pela sua coragem e valentia de me falar de Deus. Não sei se era católica, mas tinha uma fé que rima com paixão, algo que nascia dentro de si, que não podia ficar calado ou escondido!

Entretanto, lembrei-me dos nossos Catequistas.

Porque é que nos falta coragem e valentia para falar de Deus, não só no encontro de Catequese, mas na vida e no mundo onde estamos e passamos o tempo, com outros?

O mandato do Ressuscitado não deixa dúvidas (cf. Mc. 16, 15); afinal, o que nos falta!?

Continuação dum bom tempo de Páscoa, para todos. E que não deixemos de dar resposta a estas questões.

P. Rodolfo Leite

PARA ADQUIRIR A VERSÃO INTEGRAL (EM PAPEL)
DO BOLETIM INFORMATIVO «CATEQUESE»
CONTACTAR OS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DO SDEC
SECRETARIA@SDEC--COIMBRA.COM

TELEFONE: 239 708 328

ASSINATURA: 5 €